

Dos benefícios e em defesa do cu: usos e abusos

Um flipchart e uma cadeira. Entra Fernando, o palestrante. Ele veste um terno e usa óculos de armação moderna.

Boa noite a todos! Antes de mais nada, eu quero agradecer pelo convite e pela oportunidade de falar de um tema que tem sido mais do que uma paixão, tornou-se fonte de descobertas, de prazer e praticamente uma obsessão na minha vida. Antes acho de bom tom me apresentar. Eu me chamo Fernando e estou concluindo meu doutorado na universidade federal. Sou casado há mais de 15 anos e tenho dois filhos, minha esposa e toda a minha família se encontram na plateia (Ele dá um tchauzinho pra alguém do público.)

Tenho me dedicado a pesquisas acadêmicas e ao contrário dos meus pares, faço questão de unir a teoria com a prática.

(Levanta a primeira folha do flipchart.) Meu tema de doutorado é “A análise das perspectivas epistemológicas e sistemáticas do canal retal na sociedade contemporânea: usos e abusos.” Ou de forma mais direta: vou falar sobre o cu. Espero que não seja nenhum problema. Todo o mundo aqui na plateia tem cu, acredito eu.

Bom, ele também tem outros nomes: ânus, fiofó, forebis, rabo, anel, roela, rosca, rabeta, toba, rabo, olho cego e por aí vai. Mas cu é o que soa mais bonito. Até o som da palavra é redondo, até mesmo poético. Quando a gente fala cu, até a boca faz bico, imitando seu formato. (Fazendo bico) Cú. Os americanos chamam de asshole. Em Espanhol é culo, pros franceses cul, não deixa de ser chique e em alemão é Das Arschloch.

O cu é um campo de estudo fascinante. O espaço sideral é um grande cu. O buraco negro está aí, que não me deixa mentir.

Podemos entender uma sociedade pela forma como ela lida com o cu. Brasileiro, por exemplo, adora. O Brasil não é o país da bunda, é o país

do cu. Mas não é por causa disso que tudo está uma merda. A verdade é que a merda vem de cima. Mas é o povo quem toma no cu. E toma mal.

As pesquisas revelam que a paixão do brasileiro é a bunda, mas não é a bunda que interessa de fato, a paixão mesmo é pelo cu. Mas a sociedade é muito hipócrita. Tem vergonha do cu. O homem é o único animal que tem vergonha do cu.

Então, para muitos é um termo chulo, é preferível falar bumbum ou bunda, ou o mais feio de todos, o inexpressivo, ânus. Dessa forma, o cu tem sido esquecido e desvalorizado. Mais o cu nos torna humildes e nos lembra que somos humanos. Todos temos cu. Pobres e ricos, desconhecidos ou famosos. O cu é parte da nossa natureza animal. Aceitar que temos cu e fazer bom uso dele é o primeiro passo para uma vida plena. (Levanta a segunda folha do flipchart.) “Dos benefícios e em defesa do cu: usos e abusos”, em suma, é o leitmotiv da minha palestra.

Para introduzirmos bem o cu, acho conveniente termos a definição do vernáculo segundo o dicionário Houaiss. Vejamos (Vira a folha e lê) cu “é um orifício na extremidade inferior do intestino grosso, por onde se expõem os excrementos.” Contudo, senhores e senhoras, usar o cu só pra cagar é de muita pouca criatividade e um grande desperdício.

Acho oportuno fazer uma contextualização histórica. Tomar no cu vem de tempos remotos, é bem anterior à Grécia Antiga. Existe desde que o mundo é mundo. A maçã do paraíso, pasmem, era o cu. Poderás comer de tudo, menos o cu . E Adão comeu o cu da Eva. E foi assim que nasceu o pecado original. Alguém acredita realmente que Adão e Eva foram expulsos do paraíso porque comeram uma maçã? A única cobra culpada é a do Adão. Mas tem “cul pa-quem”? (Ri) Desculpem-me o trocadilho infame. Adora trocadilhos e os infames são sempre os melhores. (Fica sério) Isso corrobora a teoria de que para o homem, a culpa sempre é do outro.

Depois tem Sodoma e Gomorra. Conta a história que Ló, sobrinho de Abraão, estava no portão da cidade quando avistou dois anjos. Ló ofereceu sua casa para eles pernoitarem, eles recusaram educadamente, não se incomodavam em dormir na rua. Porém, tanto Ló insistiu que os anjos aceitaram ir para a casa dele. Imagine como esses anjos deviam ser bonitos, de olhos claros, esbeltos, altos e de cabelos encaracolados. Os homens de Sodoma, dos mais novos aos mais velhos ficaram doidos pra ver quem era a carne nova no pedaço. Ló chegou a oferecer suas duas filhas virgens, mas os homens queriam porque queriam deflorar os anjos e foram com violência pra cima de Ló e tentaram derrubar à força a porta da sua casa. Os anjos ficaram muito putos com aquilo tudo e lançaram raios que cegaram a todos os tarados. Deus quando soube, ficou ainda mais puto ainda e fez chover enxofre e fogo, destruindo Sodoma e Gomorra.

(Retomando) Há toda uma sabedoria popular e uma variedade de expressões da língua portuguesa que enriquecem nossa compreensão do cu. (Mostra frases no flipchart, apontando com uma caneta laser):

“Fazer cu doce”, também conhecido como Glicose Anal. Não significa colocar um doce no cú e pedir pro parceiro fazer cunete. Não que isso não seja uma opção tentadora, né, amor? (se dirige à mulher na plateia) Mas fazer cu doce, como a maioria sabe, é fingir que não quer uma coisa quando na verdade se quer. É fazer-se de difícil para que o outro reitere o pedido.

Próxima:

“Nossa, você hoje está um cú!” Essa revela um juízo de valor pejorativo. Como se o cu fosse uma coisa ruim. A pessoa é que é ruim, não o cú. Isso não é relativismo barato, é uma crença negativa repetida sem reflexão.

“Tirar o cu da reta.” Esse é típico da pessoa que não assume sua responsabilidade e põe a culpa no outro. É o sujeito medroso, que não se permite o prazer do sexo anal.

Vamos para outras expressões, por causa do tempo, não tenho como explicar todas, mas elas revelam muito do nosso imaginário retal. Continuemos:

"Amigo de cu é rola" É uma verdade, concordo plenamente. Vamos para um outro: "Até o cu fazer bico". Essa frase é pra quem vai fundo nas coisas, para quem gosta de experiências intensas. Cada um sabe o seu limite.

A última, por causa do tempo.(Vira a folha) Ah, essa eu adoro!(Apontando): "Vai lá dar meia hora de cu!" Essa é um conselho pra gente estressada. Parece aquelas redes de ginástica expressa, eu chamaria de "Cuzes", e é reflexo da correria e falta de tempo para o sexo que vivemos na atualidade.

Temos outras frases, mas fica pruma próxima porque eu também prometi dar o meu depoimento:

Na primeira vez que minha esposa, que na época era minha namorada, enfiou o dedo no meu cu, com a intenção de esquentar a nossa transa, eu levei um susto e senti uma dor dos infernos. No ímpeto do choque, quase dei um soco nela ."Que porra é essa? Tá maluca? Enfiando o dedo no meu cu. Perdeu a noção?" Ela com muita razão, ficou bastante chateada, me chamou de grosso e de careta. Ficou o dia inteiro sem falar comigo e o pior parou de me dar o cu. Na verdade, na hora eu fiquei aliviado por não ter gostado, ainda era o macho alfa. Mais tarde, reconheci que tinha exagerado e pedi desculpas. Fizemos as pazes na cama e mais uma vez ela enfiou o dedo no meu rabo, na mesma hora eu perdi o tesão. Porra, de novo? Ela me olhando com cara de cachorro abandonado. Eu não entendia a tara dela, mas sei que num relacionamento a gente tem que ceder um pouco, e eu cedi pra ela alguns dias depois com muito carinho e com muito KY, morrendo de medo, mordendo a franha antes mesmo dela começar. Eu achava que ela era sádica ou estava se vingando de mim por eu

gostava de comer ela por trás. E não foi só naquela vez, Simone queria fazer isso toda a vez que a gente transava, e que uma hora eu iria gostar, que eu devia confiar nela. Então eu passei da fase muita dor-dor; dor e ardência; ardência e ardência; ardência e opa!..., um pouco de prazer e depois prazer e prazer! Ah, Simone! Hoje em dia quando a gente transa e ela se esquece do dedinho, eu peço: amor faz aquele carinho gostoso, faz! A minha tese é que o ponto G do homem fica no cu, escondido em algum local perto da próstata.

(Sentando devagarinho e confortavelmente na cadeira) Que não vai doer é um mito, que vai por só a cabecinha é outra mentira maior ainda. Nas relações homoafetivas estabelecer antes quem vai comer e quem vai dar é fundamental para o sucesso do relacionamento. Se isso não for combinado, é provável que os dois não se entendam: dois ativos convictos ficarão insaciados. Tem homens que se orgulham de ser apenas ativos, como se fossem menos gay por isso; dois passivos convictos ficarão chupando o dedo ou fazendo a coreografia da Anitta, ou coisa melhor como consolação, mas se você for gay e encontrar um versátil, um ser evoluído desses: case.

O cu é bastante desconfiado. É preciso muito jeito pra lidar com ele, e muita paciência e calma. Tem que relaxar. O cu é muito humano. Ele se fecha quando tenso. Quando a gente está numa situação de medo, ele é o primeiro que se fecha. Devagar e sempre é o melhor conselho. Também não esquecer de fazer a higiene íntima, a famosa chuca. Mas não se esquecer que o cu é uma via de mão única que a gente transformou em mão dupla. Passar um cheque é como brochar, sempre tem uma primeira vez. Isso é um risco que se assume. Cagar no pau, literalmente. Mas não é o fim do mundo. É a coisa mais natural. O que você queria que saísse? Um kinder ovo? O cu faz merda mesmo. É sua função principal. Tem que evacuar antes, dar o cú não é desentupidor, não é Activia, minha gente. E camisinha nele! Como dizem, quem tem

cu tem medo. Se é pra tomar que seja protegido. Particularmente, não recomendo cenoura, pepino, salsicha, linguiça, mandioca ou cabo de vassoura. Mas isso vai de cada pessoa, passarinho que come pedra sabe o cu que tem. É o que dizem. Um dedinho é bom, dois é ótimo, a mão inteira não! Físt fuking pra mim é pra quem é atleta, tipo Circo de Soleil. Anatomicamente, não tem diferença cu de homem e cu de mulher, no fundo tudo é cu, vai de gosto mesmo. O homem tem a próstata, o que aumenta o prazer. Praqueles que gostam de verdade, tanto faz. Aquele que dá o cu, não sofre quando tem que fazer o exame de próstata, passará na porva com louvor.

Dar o cu é um voto de confiança e porque não dizer de amor. Dar o cu é um gesto de carinho e afeto. O sujeito tem que ter autoridade sobre o seu cu, se não vira um cu de bêbado que qualquer um faz o que quer. O verdadeiro comedor de cu é um sujeito que tem muita empatia, aquele que enfia sem dó e de uma só vez é figura non grata pra sempre: pimenta no cu dos outros é refresco. Pense sempre assim: e se você no meu? O ser-humano seria menos egoísta se desse mais o cu. Então, da próxima vez que te mandarem tomar no cu, responda na lata, sem titubear: na sua casa ou na minha? Ou então agradeça ou simplesmente deseje de todo o coração, ou de todo o cu, que ele também tome no dele. (Black out).

Antonio De Medeiros